

## ESTUDO ANALÍTICO INDEPENDENTE

# O Setor Empresarial Público em Angola

## DIAGNÓSTICO FINANCEIRO & ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Este documento oferece um diagnóstico analítico detalhado sobre o desempenho financeiro das empresas integradas no Sector Empresarial Público (SEP) de Angola, analisando rácios de rentabilidade, capitais próprios, o esforço fiscal do Tesouro e as novas dinâmicas do Programa de Privatizações (PROPRIV) para o horizonte de 2026.

### AVISO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE & CRÉDITOS

Este relatório constitui um estudo de natureza puramente informativa, compilado e publicado de forma totalmente autónoma pelo portal de análises **AngolaExpert.com**. Este documento não é oficial, não foi emitido por órgãos governamentais e não substitui as publicações e relatórios de contas oficiais disponibilizados pelo Ministério das Finanças ou pelo Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE).

**Compilado por:** [www.AngolaExpert.com](http://www.AngolaExpert.com)

**Portal de Análise Independente:** [AngolaExpert.com](http://AngolaExpert.com) 2026

**Contacto:** [info@angolaexpert.com](mailto:info@angolaexpert.com)

### FONTES UTILIZADAS PARA ESTE DIAGNÓSTICO:

- Relatório Agregado do Sector Empresarial Público (SEP) 2025 – IGAPE / MINFIN.
- Notas Técnicas e Apresentações do E-SEP 2026 – Ministério das Finanças de Angola.
- Decreto Presidencial n.º 36/26 (Diário da República, I Série, N.º 34, de 24 de Fevereiro de 2026) – Programa de Privatizações (PROPRIV 2023-2026).

## VISÃO GERAL EXECUTIVA

O Sector Empresarial Público (SEP) de Angola apresentou uma trajectória de consolidação e reforço de transparência ao longo do exercício económico de 2025, no âmbito das reformas em curso, do programa PROPRIV 2023-2026 e das acções de Recuperação de Activos pelo Estado. No final de 2025, o SEP contava com um universo de 86 empresas (menos uma em relação a 2024, fruto de privatizações de participações públicas minoritárias e da criação de novas entidades), das quais 82 encontravam-se activas e 4 paralisadas. Deste ecossistema, 79 empresas estavam legalmente sujeitas a prestação de contas e, num marco assinalável de disciplina fiscal, 78 apresentaram formalmente os seus Relatórios e Contas.

Em termos agregados, o segmento não financeiro do SEP registou um desempenho financeiro altamente resiliente. O Resultado Líquido Agregado alcançou Kz 874,4 mil milhões (mM), representando um assinalável crescimento de 28,8% face aos Kz 679,0 mil milhões registados no período homólogo de 2024. Apesar da contracção do EBITDA agregado do sector, que se fixou em Kz 2 724,2 mM em 2025 (uma queda de 14,8% comparativamente a 2024), a solidez patrimonial aumentou com os Capitais Próprios agregados a registarem uma variação positiva de 22,4%, passando para Kz 16 889,5 mil milhões.

O SEP manteve igualmente a sua relevância enquanto gerador de emprego nacional, contando com um quadro de 57 334 trabalhadores no final do ano, o que reflecte um acréscimo de 3,6% no investimento em capital humano face ao exercício anterior.

| Indicador Financeiro                  | Exercício 2024 | Exercício 2025 | Variação (%) / p.p. |
|---------------------------------------|----------------|----------------|---------------------|
| Universo de Empresas                  | 87 empresas    | 86 empresas    | -1 empresa          |
| Resultado Líquido Agregado            | Kz 679,0 mM    | Kz 874,4 mM    | +28,8%              |
| EBITDA Agregado                       | Kz 3 195,6 mM  | Kz 2 724,2 mM  | -14,8%              |
| Capitais Próprios Agregados           | Kz 13 795,8 mM | Kz 16 889,5 mM | +22,4%              |
| Retorno sobre o Capital Próprio (ROE) | 5,4%           | 5,3%           | -0,1 p.p.           |
| Quadro de Pessoal (Empregados)        | 55 334*        | 57 334         | +3,6%               |

Nota: \*Valores extrapolados a partir da taxa de crescimento do pessoal. mM = Mil Milhões de Kwanzas. Fonte de dados: IGAPE 2025.

# 1. RENTABILIDADE OPERACIONAL E DESEMPENHO DAS EMPRESAS

A distribuição da rentabilidade dentro do SEP revela uma forte assimetria e concentração de resultados num número restrito de entidades públicas. No segmento não financeiro, das 78 empresas analisadas, 31 registaram lucros (somando um total positivo de Kz 1 151,3 mM), ao passo que 41 empresas registaram prejuízos (totalizando Kz 276,9 mM em perdas acumuladas).

A **SONANGOL, E.P.** continua a posicionar-se como o motor incontornável da economia estatal, registando um resultado líquido individual de **Kz 862,39 mil milhões**. Este valor extraordinário representa cerca de **98,6%** do resultado líquido total obtido por todo o segmento não financeiro do sector público. Atrás da petrolífera estatal, destaca-se a **UNITEL, S.A.**, com um lucro expressivo de **Kz 158,37 mil milhões** (impulsionado de forma significativa por ganhos financeiros na ordem dos Kz 72,9 mM decorrentes do processo de Oferta Pública de Venda - IPO - das acções do Banco de Fomento Angola - BFA).

Outras empresas com contributos altamente positivos para a riqueza nacional incluem a RECREDIT, S.A. (Kz 53,31 mM), a ENDIAMA, E.P. (Kz 29,19 mM) e a Empresa Portuária de Luanda (EPL), que obteve um lucro líquido de Kz 27,59 mM, não obstante a redução de 28,8% face aos Kz 38,7 mM observados em 2024.

| Posição | Empresa Beneficiária              | Resultado Líquido (mM Kz) | Peso no Sector (%) |
|---------|-----------------------------------|---------------------------|--------------------|
| 1.º     | SONANGOL, E.P.                    | Kz 862,39 mM              | 98,6%              |
| 2.º     | UNITEL, S.A.                      | Kz 158,37 mM              | 18,1%              |
| 3.º     | RECREDIT, S.A.                    | Kz 53,31 mM               | 6,1%               |
| 4.º     | ENDIAMA, E.P.                     | Kz 29,19 mM               | 3,3%               |
| 5.º     | Empresa Portuária de Luanda (EPL) | Kz 27,59 mM               | 3,2%               |

Fonte de dados: IGAPE / Estudos AngolaExpert.com

## Os Impactos Negativos e Saneamento Financeiro

Em sentido adverso, as empresas de transportes e logística continuam a acumular perdas severas. A **TAAG - Linhas Aéreas de Angola, S.A.** registou um resultado líquido operacional negativo de **Kz 132,9 mil milhões**, representando um impacto adverso equivalente a 15,2% do resultado líquido global do SEP. O Grupo Zahara, S.A. foi o segundo maior gerador de prejuízos do sector público, registando um impacto negativo de 4,4% no bolo acumulado, reflectindo constrangimentos significativos de eficiência e aumento de custos.

**Destaque de Eficiência (ROE):** Ao analisar os rácios de eficiência de capitais próprios (ROE), a **UNICARGAS, S.A.** assumiu a liderança nacional com um ROE notável de **77,9%**, seguida pela EPAS CABINDA, E.P. (68,1%) e pela BODIVA, S.A. (27,1%). Em contrapartida, registaram-se ineficiências graves na ATO & CO, S.A. (ROE de -718,1%) e na regional EPAS Cuanza Sul (ROE de -430,5%).

## 2. RELAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O ESTADO E AS EMPRESAS

As interações de fluxos financeiros entre o Tesouro Público e as empresas do SEP evidenciam tanto o reforço do controlo fiscal como a dependência de capitalizações constantes pelo Estado angolano.

**Arrecadação de Dividendos pelo Estado:** No exercício de 2025, o Estado arrecadou um montante global de **Kz 75,6 mil milhões** sob a forma de dividendos pagos (um aumento sólido de 41,0% face ao ano anterior). O principal catalisador deste fluxo foi a participação financeira estatal no **Standard Bank Angola (SBA)**, que distribuiu **Kz 39,6 mil milhões** (equivalente a 52,4% do total nacional de dividendos encaixados). A UNITEL, S.A. posicionou-se como o segundo maior distribuidor directo, com Kz 20,2 mil milhões pagos, seguida pela ENDIAMA com Kz 10,2 mil milhões.

**Previsão de Dividendos para 2026:** Verificou-se, contudo, uma queda acentuada de 84,0% nas propostas de distribuição de lucros para o exercício seguinte, recuando de Kz 1 054,8 mM propostos em 2024 para apenas **Kz 168,4 mil milhões** propostos em 2025. Apenas seis empresas propuseram partilha de resultados com o accionista Estado, com a SONANGOL a liderar com 54,1% da proposta global (Kz 91,2 mM) e a UNITEL com 11,9% (Kz 20,0 mM).

**Subsídios e Capitalizações:** Para sustentar as operações e investimentos, o Tesouro manteve elevados níveis de intervenção. Os **Subsídios à Exploração** destinados a apoiar custos correntes e salários subiram 6,0% em relação a 2024, fixando-se em **Kz 49,0 mil milhões**. A Televisão Pública de Angola (TPA) foi a maior beneficiária absorvendo 23,6% (Kz 11,6 mM), seguida pela Rádio Nacional de Angola (RNA, com Kz 9,6 mM) e as Edições Novembro (Kz 7,0 mM). Em termos de **Capitalizações (Injeções de Capital)**, o Estado transferiu um valor massivo de **Kz 271,9 mil milhões** em 2025, liderado pelas injeções de Kz 124,9 mM (45,9%) no BDA e Kz 23,0 mM na ENDE.

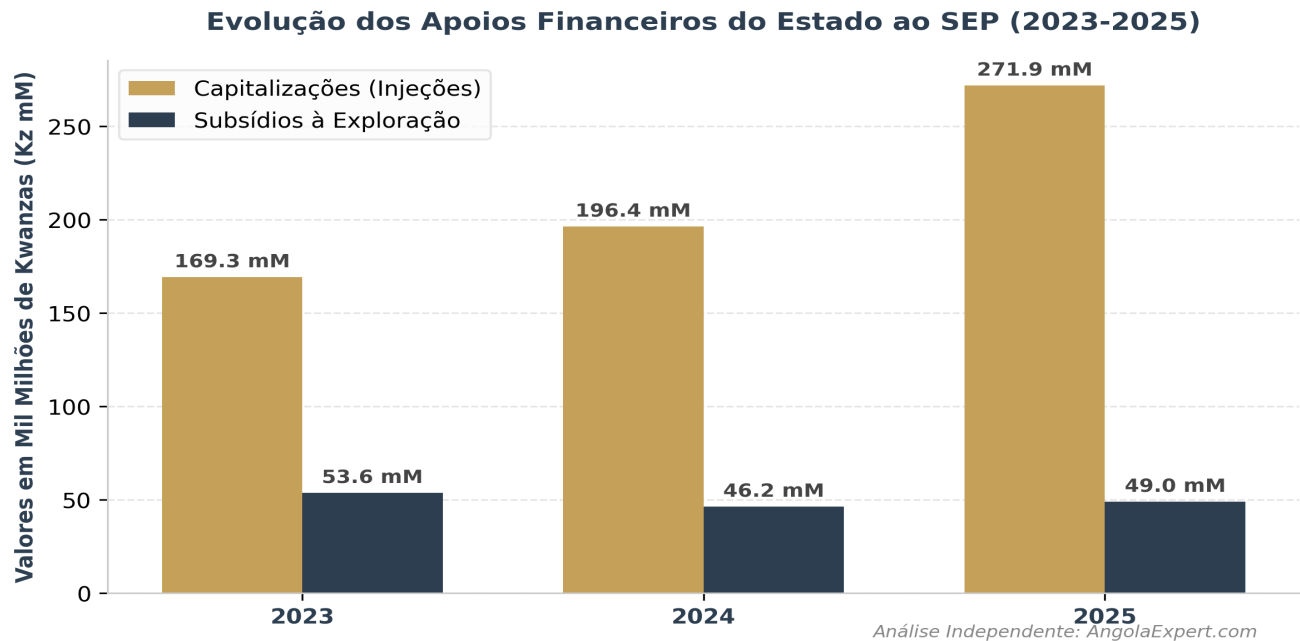


Figura 1: Evolução Comparativa dos Apoios Financeiros do Estado ao SEP (2023-2025)

### 3. ANÁLISE SECTORIAL, AUDITORIA E DESAFIOS ESTRUTURAIS

---

O desempenho sectorial detalhado expõe os avanços pontuais de reestruturação financeira em oposição às vulnerabilidades estruturais persistentes que afectam os serviços essenciais à população.

**Sector de Água e Saneamento (EPAS):** O sector composto por 19 empresas registou uma melhoria histórica ao alcançar, pela primeira vez, um resultado operacional agregado positivo de **Kz 0,3 mil milhões** em 2025 (saindo de perdas operacionais de Kz 2,3 mM em 2024), impulsionado essencialmente pelo crescimento de 63,4% nos proveitos operacionais e por ganhos de eficiência em algumas unidades. Consequentemente, o prejuízo líquido do sector reduziu para Kz 2,1 mil milhões (face aos -Kz 4,1 mM em 2024 e -Kz 23,6 mM em 2023). Contudo, a recuperação é bastante assimétrica: marcas de saneamento como a ELISAL (Kz 4,6 mM de lucro) e a EPAS Cabinda (Kz 0,6 mM) contrabalançam as perdas recorrentes da EPAL e de outras operadoras regionais, as quais continuam a demonstrar extrema fragilidade de auto-suficiência financeira.

**Sector de Educação (ENAPP, E.P.):** A Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas apresentou uma excelente trajectória de recuperação. A empresa reduziu os seus prejuízos de Kz 0,7 mM para **Kz 0,5 mil milhões** em 2025. O seu rácio ROE melhorou de -19,2% para -1,6%, impulsionado pelo expressivo aumento do património líquido, que saiu de um valor negativo de Kz 3,7 mM em 2024 para **Kz 31,8 mil milhões positivos** (fruto do acréscimo de reservas patrimoniais de Kz 37,5 mM), retirando formalmente a instituição do quadro de insolvência técnica em que se encontrava.

**Sector da Construção:** O sector composto pela ENCIB e pela Aerovia registou uma regressão ao passar de lucros agregados de Kz 0,7 mM em 2024 para um prejuízo de **Kz 0,03 mil milhões (Kz 30 milhões)** em 2025. Este desvio deveu-se à acumulação de prejuízos históricos da ENCIB e aos resultados negativos observados na Aerovia, forçando o ROE do sector a recuar de 37,4% para -2,5%.

**Auditoria e Desafios de Governança:** Um dos principais pilares do saneamento do SEP reside na exigência de rigor no controlo interno e auditoria. Em 2025, das 78 empresas analisadas, 68 foram alvo de auditorias financeiras independentes. Embora este nível de escrutínio seja louvável, as auditorias resultaram na emissão de **129 reservas que afectam as contas de 42 empresas públicas**, evidenciando que persistem desafios operacionais pesados na fidedignidade dos reportes e no controlo interno das participadas.

## 4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO: O NOVO ALINHAMENTO DO PROPRIV

---

### DECRETO PRESIDENCIAL N.º 36/26 (DIÁRIO DA REPÚBLICA, I SÉRIE, N.º 34)

O rumo estratégico das empresas públicas angolanas recebeu uma importante actualização normativa em 2026. Através da publicação do Decreto Presidencial n.º 36/26, o Executivo aprovou a actualização do Programa de Privatizações (PROPRIV) para o período 2023-2026, equilibrando de forma rigorosa a atracção de capital privado com a protecção de activos soberanos essenciais ao interesse nacional.

Esta actualização regulamentar divide-se estruturalmente em dois grandes eixos de actuação:

- **Anexo I - Activos e Empresas de Referência a Privatizar:** Reinicia o cronograma de privatizações de grandes empresas estatais agendadas para começar em 2026. Destacam-se a **UNITEL, S.A.** (100% de participação indirecta), a **Angola Telecom, E.P.**, a **Endiama, E.P.** e o **Standard Bank Angola (SBA, S.A.)** (49% de participação directa do Estado), todas a serem privatizadas sob a modalidade de alienação de participações sociais via Oferta Pública Inicial (OPI). Adicionalmente, a **TAAG, S.A.**, a **TV Zimbo, S.A.** e o Grupo Medianova serão alienados via Concurso Limitado por Prévia Qualificação (CLPQ).
- **Anexo II - Activos e Empresas Excluídos do PROPRIV:** Um total de 37 activos e participações foram formalmente excluídos do programa de privatizações para salvaguardar o interesse público nacional. Entre as exclusões de grande relevo estão a **Sonangol, E.P.**, a **SGA, S.A.** (Sociedade Gestora de Aeroportos), o novo Aeroporto Internacional António Agostinho Neto (**NAIL**), a TV Cabo Angola, Lda., a ENCTA (Correios), e as operadoras vitais de logística ferroviária e rodoviária como a **TCUL, S.A.**, a **Secil Marítima, S.A.** e os Caminhos de Ferro de Moçâmedes. Foram também excluídas diversas unidades industriais instaladas na ZEE Luanda-Bengo (e.g. Empave, Inducamar, Induplas, Sidurex) e activos imobiliários (e.g. Hotel Miramar, Hotel Ika Caxito).

### Principais Recomendações e Conclusão

O desempenho do exercício demonstra que as reformas no SEP estão a gerar frutos na consolidação de resultados (lucro agregado de Kz 874,4 mM), mas exigem ainda uma redução planeada da dependência de capitalizações estatais (que totalizaram Kz 271,9 mM) e de subsídios correntes (Kz 49,0 mM). A autonomia financeira das operadoras regionais de água e o saneamento das reservas de auditoria (129 reservas em 42 empresas) permanecem como desafios críticos.

O novo alinhamento do PROPRIV em 2026, com o relançamento de privatizações de gigantes como Unitel, Endiama e SBA, oferece um veículo excelente para capitalizar o SEP, enquanto a exclusão estratégica de empresas como a Sonangol e a SGA assegura a protecção do património nacional e o controlo soberano sobre infra-estruturas críticas de Angola.